

TARTARUGA NEWS

Notícias e informações sobre os bichos-de-casco do Rio Trombetas

ESPÉCIES AMEAÇADAS

Quem são os bichos-de-casco em risco de extinção na nossa região?

PRINCIPAIS AMEAÇAS

O que está causando o declínio dos bichos-de-casco no Rio Trombetas?

FAÇA A SUA PARTE

Descubra o que fazer para ajudar os bichos-de-casco

O Canto das Tartarugas

As tartarugas e seus filhotes comunicam entre si através de sons de baixa frequência para se encontrarem após os filhotes deixarem o ninho. Saiba mais!

O Clima Vai Esquentar

Por que as mudanças climáticas podem fazer com que haja uma população infeliz de apenas tartarugas fêmeas?

VOCÊ SABIA?

A Reserva Biológica do Rio Trombetas



Criada em 1979, um de seus objetivos principais é assegurar a sobrevivência da Tartaruga-da-Amazônia e demais quelônios. Com uma área de cerca de 400 mil hectares, ela corresponde a aproximadamente 0,1% do bioma Amazônico.



A TRISTE HISTÓRIA DOS BICHOS-DE-CASCO

Quem somos:

Este jornal foi produzido por Carla C. Eisemberg, Virgínia C. D. Bernardes, Sofia E. G. M. Ponce de Leão e Richard C. Vogt. A sua criação e impressão foram patrocinados pelo Turtle Conservation Fund (TCF), em parceria com a Charles Darwin University (CDU), Council on Australia Latin America Relations (COALAR), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Fundação Vale do Trombetas (FVT).

Foi exatamente o grande número de desovas de Tartaruga-da-Amazônia nas praias do Rio Trombetas que levou o governo a criar na década de 70, uma Reserva Biológica nesta região. Entretanto, os esforços de conservação dos últimos 40 anos não foram suficientes para

deter o seu declínio. Atualmente a Tartaruga-da-Amazônia encontra-se à beira da extinção no Rio Trombetas! Não é apenas a Tartaruga-da-Amazônia que se encontra em perigo nessa região. As populações de Iaçá e o Tracajá também diminuíram muito nos últimos anos.

PRINCIPAIS PROBLEMAS:

Caça ilegal - Sem dúvida alguma, a caça e venda ilegal de bichos-de-casco é a principal causa do declínio desses animais no Rio Trombetas. A Tartaruga-da-Amazônia, a Iaçá e o Tracajá são animais que nadam grandes distâncias e não ficam restritos às áreas protegidas da Reserva. Se dentro da Reserva já existe o perigo de serem caçados ilegalmente, imagine fora da Reserva, onde não há proteção!

Poluição - Apesar da caça ser o principal problema, precisamos ficar atentos aos outros problemas enfrentados pelos bichos-de-casco. Entre eles destacam-se a morte de animais devido ao consumo de materiais não biodegradáveis jogados no Rio (garrafas, latas, plástico, etc.).

A poluição sonora também pode

ser um problema, pois estes animais utilizam a vocalização para se comunicar. Barcos muito barulhentos podem atordoar os bichos-de-casco e estressar as fêmeas, principalmente perto das praias no período da desova.

Degradação ambiental - Também é preciso ficar atento para futuros problemas que podem causar grande impacto na população de bichos-de-casco. É preciso lembrar que o Rio Trombetas é a grande "rodovia" dos bichos-de-casco e eles precisam deste espaço disponível para se moverem entre as áreas de alimentação e reprodução. Mudanças no rio, como a construção de hidrelétricas e dragagem podem bloquear estas passagens ou alterar o ciclo das águas.



PRINCIPAIS ESPÉCIES AMEAÇADAS

Tartaruga-da-Amazônia

(*Podocnemis expansa*)

Maior bicho-de-casco da Amazônia. O casco da fêmea adulta pode medir mais de 80 cm de comprimento! O período de desova depende da localidade. No Rio Trombetas as fêmeas usam as praias para desovar nos meses de outubro e novembro. Os filhotes nascem por volta de 45 dias após a desova. Cada ninho possui em média 100 ovos.



Iaça, Pitiú

(*Podocnemis sextuberculata*)

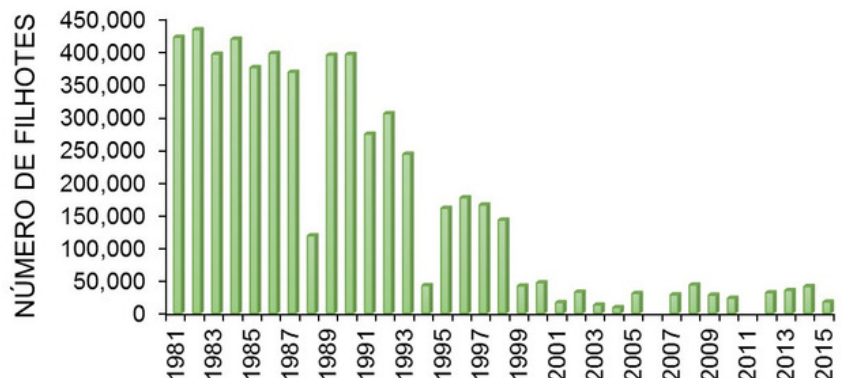
Os filhotes e jovens desta espécie apresentam seis pontas salientes de cor cinza ou marrom no plastrão (parte de baixo do casco). As fêmeas escavam os ninhos quando as praias aparecem, o que pode começar em setembro, mas varia de ano para ano. Seus ninhos possuem por volta de 16 ovos e os filhotes demoram aproximadamente 62 dias para eclodir.



Tracajá (*Podocnemis unifilis*)

Filhotes e jovens apresentam manchas amarelas na cabeça. Estas manchas permanecem apenas nos machos adultos, que também possuem uma cauda muito longa. Este bicho-de-casco normalmente não desova nas grandes praias. Os ninhos são postos isoladamente em barrancos e bancos de areia. Cada ninho possui em média 20 ovos e os filhotes demoram entre 75-90 dias para nascer.

Declínio no número anual de filhotes de Tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) nascidos nas praias protegidas do Rio Trombetas.



O QUE FAZER PARA AJUDAR?

A boa notícia é que, se todos fizermos nossa parte, podemos impedir a extinção dos bichos-de-casco.

- **Não cace, compre ou venda bichos-de-casco e seus ovos ilegalmente.** Sabemos que muitas pessoas gostam de comer uma tartarugada. Mas no momento a situação das tartarugas no Rio Trombetas é crítica. Enquanto a população de bichos-de-casco não se recuperar nesta região é preciso banir a coleta destes animais. Mas existe a opção de se comprar animais de criadouros autorizados. Quando for comprar uma tartaruga, exija o comprovante de sua origem.

- **Não jogue lixo no rio.** Os bichos-de-casco e outros animais aquáticos podem se confundir e comer o lixo achando que são frutos e outros alimentos. Contribua para manter o seu ambiente limpo.

- **Não faça mais ruído do que o necessário.** Lembre-se que os bichos-de-casco se comunicam dentro d'água. Evite fazer muito barulho, principalmente ao passar com barcos e lanchas muito barulhentos próximo às praias na época de desova.

AS MAIS INCRÍVEIS PESQUISAS CIENTÍFICAS DOS ÚLTIMOS TEMPOS



Papo de tartaruga

Após desovarem, as mães tartarugas esperam pacientemente ao lado da praia até seus filhotes nascerem. Ao chegarem na água, os filhotes chamam pelas suas mães utilizando sons de baixa frequência. Ao se encontrarem, eles procuram juntos um lugar seguro para viver. Essa fantástica descoberta foi feita na Reserva Biológica do Rio Trombetas, onde pesquisadores do INPA vêm estudando a vocalização e a migração dos bichos-de-casco. Seis tipos de sons foram identificados. Acredita-se que as Tartarugas se comunicam para sincronizar as atividades em grupo. Os filhotes conversam até dentro do ovo!

Procura-se machos para fêmeas esquentadinhas

A maioria dos bichos-de-casco que vivem nos grandes rios da Amazônia não possuem cromossomos sexuais. Para as pessoas, por exemplo, as mulheres possuem XX e os homens XY. Já o sexo dos filhotes de Tartaruga é definido pela temperatura durante o período de incubação, quando o embrião ainda se encontra no ovo. A maioria dos filhotes em ninhos de locais mais quentes serão fêmeas. Por outro lado, se o ninho estiver em um local sombreado e mais frio, a maioria dos filhotes serão machos. Essa característica pode trazer vários problemas para os bichos-de-casco. Caso haja um aumento excessivo da temperatura devido às mudanças climáticas, haverá apenas a produção de filhotes fêmeas. Quando estas fêmeas se tornarem adultas, correm o risco de não acharem machos para se reproduzir!



Está rolando um clima..

Outro problema sério causado pelas mudanças climáticas são as mudanças nos ciclos das águas. A subida e descida das águas dos rios garante alimento e locais de desova para os bichos-de-casco. No período de cheia, eles entram nas florestas alagadas para se alimentar. No período de seca, as fêmeas utilizam as praias para desovar. O ciclo das águas pode ser alterado através de construções humanas como barragens, ou através das mudanças climáticas. Caso isso ocorra, há um grande risco de que os bichos-de-casco não se adaptem às novas condições e morram de fome, ou não consigam mais botar seus ovos. Pesquisadores brasileiros e da Charles Darwin University estão investigando os possíveis efeitos das mudanças climáticas nos bichos-de-casco Amazônicos.

Fotos: Tess Hanna, Carla Eisemberg, Michael Kelly, Sarah Perkins, Jamie Marr, Storm Barrett, Hmalan Hunter-Xenie.

Desenhos: Fernando Perini



Este material foi criado como parte das atividades relacionadas ao Brazilian Amazon Field Intensive (BAFI) de 2016.

